

| CURSO | DISCIPLINA | PROFESSORA | DATA | MENÇÃO | CIENTE |
|---------------------------------------|----------------------------------|------------------|------|-------------|---------------|
| | Língua Portuguesa, Literatura | Renata Fernandes | | <i>M.B.</i> | <i>Gasmin</i> |
| NOME ALUNO (A): <i>Gasmin Andrade</i> | | | | | Ano/Módulo: |

| Bases Tecnológicas | Habilidades Trabalhadas | Critérios de Desempenho |
|----------------------------------|--|-----------------------------|
| Texto Dissertativo-Argumentativo | Interpretação textual com base em reflexões; | Assunto, Estilo e Gramática |

| ITENS QUE SERÃO AVALIADOS | |
|---------------------------|---|
| I- ASSUNTO | 1- Conhecimento do assunto; 2- Seleção de ideias em função do tema; 3- Coerência das ideias dentro do contexto; |
| II- ESTILO | 1- Clareza, propriedade, precisão; 2- Criatividade; |
| III- GRAMÁTICA | 1- Ortografia; 2- Pontuação; 3- Morfologia |

Observações:

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

ETEC Rodrigues de Abreu

Língua Portuguesa

Produção Textual: Texto Dissertativo- Argumentativo

Apresento a proposta de produção de texto Dissertativo Argumentativo:

A partir das reflexões e leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Material de Apoio: Textos

Bom Trabalho!
Renata Fernandes

← Partes importantes
← informações / Dados e palavras chave
← citações / destaques

TEXTO I

Você sabe quais são as comunidades e os povos tradicionais brasileiros?

Talvez indígenas e quilombolas sejam os primeiros que passam pela cabeça, mas, na verdade, além deles, existem 26 reconhecidos oficialmente e muitos outros que ainda não foram incluídos na legislação. São pescadores artesanais, quebradeiras de coco babaçu, apanhadores de flores sempre-vivas, caatingueiros, extrativistas, para citar alguns, todos considerados culturalmente diferenciados, capazes de se reconhecerem entre si. Para uma pesquisadora da UnB, essas populações consideram a terra como uma mãe, e há uma relação de reciprocidade com a natureza. Nessa troca, a natureza fornece “alimento, um lugar saudável para habitar, para ter água. E elas se responsabilizam por cuidar dela, por tirar dela apenas o suficiente para viver bem e respeitam o tempo de regeneração da própria natureza”, diz.

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado)

TEXTO II

O primeiro texto de apoio traz uma apresentação dos povos originários destacando que não só existem os indígenas ou os quilombolas, mas que existem (26 povos reconhecidos por lei) e diversos Povos tradicionais do Brasil outros que ainda não são contemplados pela Legislação.

Estados com a maior concentração de famílias

| Indígena | | Pescador | |
|--------------|--------|---|--------|
| AM | 43.264 | PA | 40.123 |
| MS | 21.507 | MA | 33.085 |
| RR | 15.316 | BA | 30.920 |
| Quilombola | | Povos de terreiro | |
| BA | 43.009 | BA | 1.883 |
| MA | 39.316 | PI | 856 |
| PA | 15.282 | CE | 603 |
| Cigano | | Ribeirinho | |
| BA | 1.538 | PA | 50.314 |
| GO | 643 | AM | 16.507 |
| MG | 556 | BA | 9.670 |
| Extrativista | | Fonte: Ministério Público Federal. Infográfico elaborado em: 25/10/2019. | |
| PA | 11.826 | | |
| AM | 9.772 | | |
| MA | 7.190 | | |

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

TEXTO III

Povos e comunidades tradicionais

O Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) preside, desde 2007, a Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT), criada em 2006. Fruto dos trabalhos da CNPCT, foi instituída, por meio do Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2017, a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT). A PNPCT foi criada em um contexto de busca de reconhecimento e preservação de outras formas de organização social por parte do Estado. Disponível em: <http://mds.gov.br>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

→ O segundo texto traz informações sobre ações do governo de forma a reconhecer e criar

TEXTO IV Leis que contemplem os povos originários.

Carta da Amazônia 2021 Aos participantes da 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP26)

Não podia ser mais estratégico para nós, Povos Indígenas, Populações e Comunidades Tradicionais brasileiras, reafirmarmos a defesa da sociobiodiversidade amazônica neste momento em que o mundo volta a debater a crise climática na COP26. Uma crise que atinge, em todos os contextos, os viventes da Terra! Nossos territórios protegidos e direitos respeitados são as reivindicações dos movimentos sociais e ambientais brasileiros. Não compactuamos com qualquer tentativa e estratégia baseada somente na lógica do mercado, com empresas que apoiam legislações ambientais que ameaçam nossos direitos e com mecanismos de financiamento que não condizem com a realidade dos nossos territórios. Propomos o que temos de melhor: a experiência das nossas sociedades e culturas históricas, construídas com base em nossos saberes tradicionais e ancestrais, além de nosso profundo conhecimento da natureza. Inovação, para nós, não pode resultar em processos que venham a ameaçar nossos territórios, nossas formas tradicionais e harmônicas de viver e produzir. Amazônia, Brasil, 20 de outubro de 2021.

Entidades signatárias: CNS; Coiab; Conaq; MIQCB; Coica; ANA Amazônia e Confrem

Disponível em: <https://s3.amazonaws.com>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

→ O Terceiro texto apresentava uma carta (escrita) que busca mostrar a visão dos povos originários de acordo com a discussão que vinha sendo feita a respeito da crise climática

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

ETEC Rodrigues de Abreu

Língua Portuguesa

Produção Textual: Texto Dissertativo- Argumentativo

Apresento a proposta de produção de texto Dissertativo Argumentativo:

A partir das reflexões e leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Material de Apoio: Textos

Bom Trabalho!
Renata Fernandes

TEXTO I

Você sabe quais são as comunidades e os povos tradicionais brasileiros?

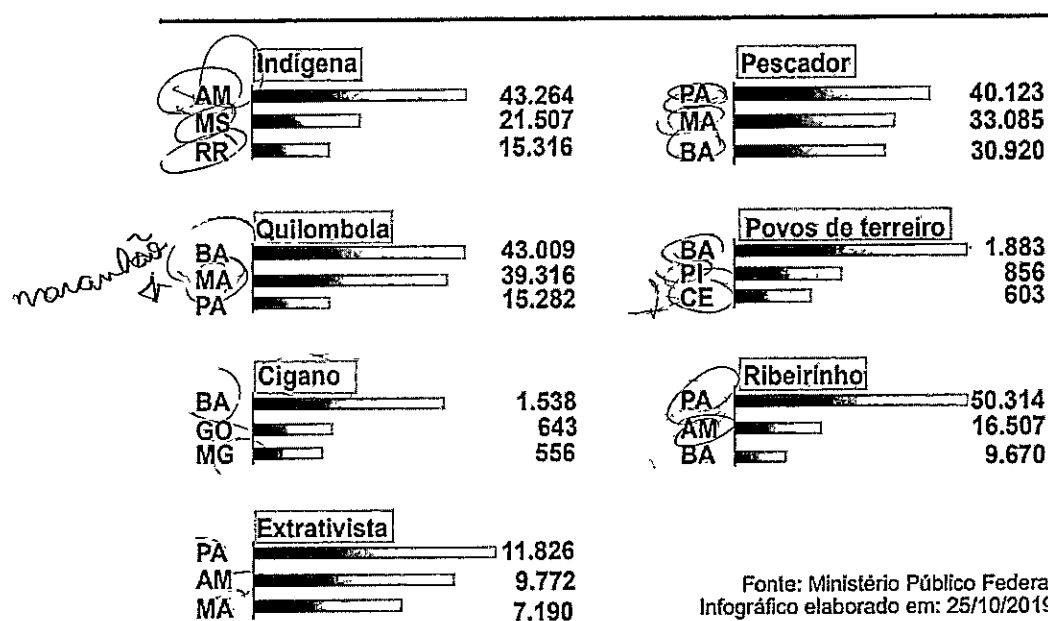
Talvez indígenas e quilombolas sejam os primeiros que passam pela cabeça, mas, na verdade, além deles, existem 26 reconhecidos oficialmente e muitos outros que ainda não foram incluídos na legislação. São pescadores artesanais, quebradeiras de coco babaçu, apanhadores de flores sempre-vivas, caatingueiros, extrativistas, para citar alguns, todos considerados culturalmente diferenciados, capazes de se reconhecerem entre si. Para uma pesquisadora da UnB, essas populações consideram a terra como uma mãe, e há uma relação de reciprocidade com a natureza. Nessa troca, a natureza fornece “alimento, um lugar saudável para habitar, para ter água. E elas se responsabilizam por cuidar dela, por tirar dela apenas o suficiente para viver bem e respeitam o tempo de regeneração da própria natureza”, diz.

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado)

TEXTO II

Povos tradicionais do Brasil

Estados com a maior concentração de famílias



Fonte: Ministério Público Federal.
Infográfico elaborado em: 25/10/2019.

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

TEXTO III

Povos e comunidades tradicionais

O Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) preside, desde 2007, a Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT), criada em 2006. Fruto dos trabalhos da CNPCT, foi instituída, por meio do Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2017, a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT). A PNPCT foi criada em um contexto de busca de reconhecimento e preservação de outras formas de organização social por parte do Estado. Disponível em: <http://mds.gov.br>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

TEXTO IV

Carta da Amazônia 2021 Aos participantes da 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP26)

Não podia ser mais estratégico para nós, Povos Indígenas, Populações e Comunidades Tradicionais brasileiras, reafirmarmos a defesa da sociobiodiversidade amazônica neste momento em que o mundo volta a debater a crise climática na COP26. Uma crise que atinge, em todos os contextos, os viventes da Terra! Nossos territórios protegidos e direitos respeitados são as reivindicações dos movimentos sociais e ambientais brasileiros. Não compactuamos com qualquer tentativa e estratégia baseada somente na lógica do mercado, com empresas que apoiam legislações ambientais que ameaçam nossos direitos e com mecanismos de financiamento que não condizem com a realidade dos nossos territórios. Propomos o que temos de melhor: a experiência das nossas sociedades e culturas históricas, construídas com base em nossos saberes tradicionais e ancestrais, além de nosso profundo conhecimento da natureza. Inovação, para nós, não pode resultar em processos que venham a ameaçar nossos territórios, nossas formas tradicionais e harmônicas de viver e produzir. Amazônia, Brasil, 20 de outubro de 2021.

Entidades signatárias: CNS; Coiab; Conaq; MIQCB; Coica; ANA Amazônia e Confrem

Disponível em: <https://s3.amazonaws.com>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

Título: Dermatamento ou genocídio?

O genocídio dos povos originários no séc. XVI, quando o Brasil foi colonizado, mostra desde os primórdios a inferiorização dos povos indígenas, muitos morrendo em batalhas e outros pelas doenças trazidas pelos europeus. A descolonização de comunidades e povos tradicionais brasileiros acontece desde o "descobrimento" do país.

Inquestionavelmente um dos principais desafios que as comunidades enfrentam atualmente é o risco descontrolado de incêndios que vêm ocorrendo em 2024. Bem como é citado em pesquisas, em 2024 os incêndios aumentaram cerca de 300% em comparação a 2023. Isto é, deixando esses povos extrativistas, os quais dependem totalmente da natureza para sobreviverem, em condições precárias por conta do solo e água poluídos que eles precisam utilizar.

De acordo com uma matéria no G1, de 2022, as concentrações de famílias de povos tradicionais brasileiros estão nos estados com maior biodiversidade, ou seja, estados do norte e nordeste. Em contrapartida, não contém nenhum no sudeste, onde se concentra a urbanização do Brasil.

Em suma, os povos originários passam por diversos desafios no mundo contemporâneo, tanto a discriminação quanto para se estabelecerem em lugares férteis e seguros. Um modo de preservar as comunidades tradicionais é fazendo com que o governo fixe leis muito mais e aplique as devidas multas e até pena para os autores de crimes de dermatamento em massa que vêm ocorrendo. Com fim de assegurar os povos sobre os recursos naturais que utilizam.

Título: Dermatamento ou genocídio?

O genocídio dos povos originários no séc. XVI, quando o Brasil foi colonizado, mostra desde os primeiros a inferiorização dos povos indígenas, muitos morrendo em batalhas e outros pelas doenças trazidas pelos europeus. A desvalorização de comunidades e povos tradicionais brasileiros acontece desde o "descobrimento" do país.

Inquestionavelmente um dos principais desafios que as comunidades enfrentam atualmente é o número descontrolado de incêndios que vêm ocorrendo em 2024. Bem como é citado em pesquisas, em 2024 os incêndios aumentaram cerca de 300% em comparação a 2023. Isso é, deixando esses povos extrativistas, os quais dependem totalmente da natureza para sobreviverem, em condições precárias por conta do solo e água poluídos que eles precisam utilizar.

De acordo com uma matéria no G1, de 2022, as concentrações de famílias de povos tradicionais brasileiros estão nos estados com maior biodiversidade, ou seja, estados do norte e nordeste. Em contrapartida, não contém nenhum no suldeste, onde se concentra a urbanização do Brasil.

Em suma, os povos originários passam por diversos desafios no mundo contemporâneo, tanto a discriminação quanto para se estabelecerem em lugares férteis e seguros. Um modo de preservar as comunidades tradicionais é fazendo com que o governo fiscalize muito mais e aplique as devidas multas e até pena para os autores de crimes de dermatamento em massa que vêm ocorrendo. Com fim de assegurar os povos sobre os recursos naturais que utilizam.

